

Adufes realiza debate sobre democratização da comunicação e papel social da mídia

Professores, representantes de movimentos sociais e estudantes debateram a democratização da comunicação e o papel social da mídia, no Auditório Manoel Vereza (CCJE), no dia 17 de junho. A atividade foi uma iniciativa do Grupo de Trabalho de Comunicação e Artes (GTCA) da Adufes. Integraram a mesa de debate a professora do departamento de Comunicação Social da Ufes, Ruth Reis; o representante do Coletivo Intervozes, Jacson Segundo e o jornalista e blogueiro, Renato Rovai.

Durante o evento, a professora Ruth Reis explanou sobre o papel da mídia no século XXI e afirmou que o advento da comunicação digital trouxe mudanças nas relações sociais. "Este é o século em que a vida das pessoas é diretamente impactada não só pela mídia tradicional, mas também pela convergência tecnológica. Todas essas mudanças interferem na nossa forma de ser e estar no mundo, o que produz novas subjetivações e percepções", destacou Ruth.

Controle social da mídia é exercício de democracia. Tendo em vista o impacto da mídia na construção de subjetividades, o debate também trouxe

o tema do controle social dos meios de comunicação. De acordo com o integrante do Intervozes, Jacson Segundo, o debate público sobre a regulação do setor das comunicações é inadiável. "A convergência tecnológica e a disseminação da internet afetou a mídia impressa, a formação profissional, a produção cultural e o modelo de negócios dominante, tornando defasada a atual legislação da comunicação", disse Jacson. Ele destacou que o controle social é uma maneira dos cidadãos intervirem de forma democrática no processo de comunicação. "É um exercício de organização da sociedade e o Brasil precisa avançar nessa discussão", defendeu Jacson Segundo.

Perspectivas de democratização da mídia na era digital. De acordo com o jornalista da Revista Fórum e blogueiro, Renato Rovai, o acesso às redes colaborativas na internet está crescendo e por isso é fundamental a defesa da internet pública. "O leitor quer um veículo cidadão, feito por ele e para ele. Por isso, a internet deve ser pública, aberta e utilizada para a disputa de ideias", disse Renato. Segundo o blogueiro, as redes sociais não podem ser privatizadas, mas controladas pela



Foto: Comunicação Adufes

Debate sobre o papel da mídia estimula produção de comunicação alternativa.

sociedade civil organizada.

Durante o debate, Renato Rovai também destacou o papel das novas mídias no movimento sindical. "A comunicação sindical e dos movimentos sociais tem a necessidade de olhar além da própria categoria e se comunicar com outros grupos. As informações e os processos de encontro estão acontecendo em rede e quem não interagir nesses novos espaços coletivos vai ter diminuído o poder de enfrentamento", salientou o blogueiro.

Avaliação do debate. Para o

integrante do GTCA da Adufes, Rafael Gomes, a discussão sobre a democratização da comunicação a partir das novas mídias é fundamental para a universidade e para a sociedade. "A mídia é uma instituição de grande poder e produção de ideologia. Com as novas mídias, temos a possibilidade de disputar um discurso contra-hegemônico com audiência para o movimento sindical", afirmou Rafael. Ele também disse que as novas mídias podem contribuir na integração dos professores dos vários campi da Ufes.

Oficina incentiva uso de novas mídias na comunicação sindical

No dia 16 de junho, foi realizada a oficina Novas mídias e comunicação sindical, com o jornalista Renato Rovai, na sede da Adufes. Além de integrantes do GTCA da Adufes, participaram jornalistas e integrantes do Sindicato dos Psicólogos e do Sindicato dos Trabalhadores em Asseio, Conservação, Limpeza Pública e Serviços Similares no ES (Sindilimpe). O objetivo da atividade foi discutir como as entidades sindicais podem potencializar o uso das novas mídias para mobilização.

Durante a oficina, Rovai destacou como as mudanças tecnológicas têm impactado comportamentos e a cultura da população. "Na era da televisão, a comunicação era feita de um para

muitos. Na era da internet, é feita de muitos para muitos, existe interação", afirmou. Ele disse que o acesso à internet tem sido ampliado a cada dia e que as novas tecnologias precisam ser pensadas para as gerações futuras. "Ainda não chegamos ao auge da revolução informática, mas precisamos pensar em como aproveitar as redes sociais para construir um outro mundo possível", disse Rovai.

A presidente do Sindicato dos Psicólogos do ES, Gliciane Chagas Brumatti, disse que as novas mídias irão ajudar bastante no processo de organização e luta sindical. "A categoria dos psicólogos é muito pulverizada nos locais de trabalho. Há psicólogos em vários municípios do interior, onde



Foto: Comunicação Adufes

Oficina sobre novas mídias reúne sindicatos de diversas categorias.

as demandas são as mesmas da Grande Vitória. As novas mídias ajudarão bastante no processo de organização da categoria", afirmou Gliciane.

Para o jornalista Rodrigo Binotti, que atua na área de comunicação sindi-

cal, a atividade foi bastante proveitosa. "Percebemos que trabalhar com novas mídias é um diferencial hoje e quem começar a utilizar isso no sindicato vai estar um passo à frente na luta", afirmou Rodrigo.

Regras para eleição de reitoria foram definidas

Avaliação da Campanha Salarial 2011

Adufes organiza Festa Julina

Conselhos Superiores definem regras do processo eleitoral para reitor da Ufes

Em reunião no dia 27 de maio, o Conselho Universitário, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e o Conselho de Curadores aprovaram a resolução que estabelece as normas e os procedimentos para a escolha de reitor e vice-reitor da Ufes para o quadriênio 2011/2014, a partir da proposta elaborada pela Comissão Coordenadora da Pesquisa Eleitoral (CCPE). A previsão é de que mais de 20 mil pessoas, entre alunos, professores e técnico-administrativos participem do processo eleitoral.

Diferente dos pleitos anteriores, as eleições deste ano irão acontecer em dois turnos, sendo o primeiro no dia 15 de setembro e o segundo no dia 29 do mesmo mês. No segundo turno, os dois candidatos mais votados é que irão concorrer, caso nenhum candidato tenha a maioria dos pontos

válidos no primeiro momento da eleição. “De forma inédita, a eleição ocorrerá em dois turnos para garantir que a maioria absoluta da comunidade universitária escolha a chapa vencedora”, afirmou o presidente da comissão eleitoral, Vitor César Zille Noronha, estudante de Economia.

Conforme as regras aprovadas, o peso do voto de cada segmento da universidade será paritário, ou seja, estudantes, técnicos e docentes representarão cada qual um terço do total de votos na escolha do reitor. Essa regra não contemplou o movimento estudantil, que defende o voto universal ou a paridade real. “A paridade que foi aprovada pelos Conselhos Superiores é a proporção entre o número de votantes e o número total de pessoas em cada segmento. Desse modo, categorias numerosas e que

votam proporcionalmente menos, como os estudantes, acabam tendo peso menor na eleição”, explicou Vitor César. Assim como aconteceu na última eleição, os alunos do ensino à distância também terão o direito de votar.

Outra norma aprovada diz respeito às inscrições dos candidatos a reitor e vice, que deverão ser feitas por meio de chapa vinculada, evitando que o reitor e o vice-reitor eleitos pertençam a chapas diferentes.

Gastos com campanha serão limitados. Outra mudança significativa desse pleito é a limitação de gastos financeiros. Segundo a resolução eleitoral aprovada, o gasto máximo com despesas de qualquer natureza será no valor de R\$ 20 mil. “Conseguimos regulamentar a propaganda das chapas para evitar que o poder

econômico determine o resultado eleitoral. Já houve denúncias, em eleições anteriores, de doação de empreiteiras que gostariam de ganhar licitações feitas na Ufes”, explicou Vitor César.

A prestação de contas da campanha, que ocorre no meio e ao final do pleito, será acompanhada pela comissão eleitoral, de acordo com o representante da Adufes, professor Temístocles de Sousa Luz. “Faremos o possível para que as regras sejam respeitadas, avaliaremos eventuais problemas e mediremos todo o processo para que essa eleição tenha a maior lisura possível”, defendeu Temístocles.

Calendário eleitoral. Além da confirmação da data das eleições para dias 15 e 29 de setembro, ficou estabelecido que a inscrição de chapas ocorrerá de 1 a 4 de agosto.

O que você espera do novo reitor da Ufes?



- Ramon Zagoto - técnico-administrativo do departamento de Comunicação Social

É fundamental que os novos gestores se preocupem com a qualidade da expansão feita pelo REUNI. Ficar propagandeando números sem garantir as condi-

ções necessárias para um ensino de qualidade não adianta muita coisa. É preciso que a estrutura da universidade acompanhe o ritmo de crescimento das vagas de acesso e que essa expansão não se dê apenas no ensino, mas que envolva pesquisa e extensão. Outro ponto é a necessidade de

mais transparência na prestação de contas da universidade. Nós não sabemos muito bem o que ocorre pelos corredores da administração central. Por isso, a próxima gestão também deve se preocupar em dar visibilidade à forma como os recursos são geridos.



- Fabiola Xavier Leal - professora do departamento de Serviço Social

Desejo que a próxima gestão administrativa da universidade seja mais compartilhada, transparente e que seja de fato democrática, porque não é isso

que nós percebemos na gestão em vigor. Quero que possamos, professores, técnicos e estudantes, participar do planejamento estratégico do quadriênio, e que a sociedade civil organizada também seja convidada a participar deste processo democrático. No

âmbito acadêmico, é necessário que sejam reforçadas as políticas que sustentam o tripé da universidade, ou seja, a pesquisa, o ensino e a extensão, dando condições aos docentes, discentes e técnico-administrativos de permanecer nesses espaços.



- Lidia Campos - estudante do curso de Biblioteconomia

Espero que a universidade trabalhe em prol de uma formação acadêmica mais crítica e que ela seja feita, de fato, para os estudantes e não trabalhe em

função da meritocracia, como geralmente ocorre. E que nesta nova gestão administrativa os estudantes sejam considerados e que sejamos inclusive consultados quando medidas importantes forem tomadas. Que haja um diálogo maior com todos

os segmentos que compõem a universidade, técnicos, estudantes e docentes. A nova gestão deve priorizar uma expansão com qualidade, em que seja priorizada uma universidade em função do desenvolvimento social.

Avaliação da Campanha Salarial 2011

Marina Barbosa de Oliveira – presidente do Andes-SN

A luta dos servidores públicos federais é um dos eixos de intervenção do Andes-SN, paralelamente à luta específica da categoria docente. A compreensão de que o governo Dilma daria sequência às proposições de reforma do Estado, com implicações diretas para os direitos dos servidores públicos, se comprovou correta.

Em função disso, a aglutinação do movimento dos servidores públicos federais vem crescendo desde o início do ano. Consideramos uma grande vitória a unificação de 32 entidades, até o final de maio. É claro que a construção de movimento de aglutinação de forças é complexa. Porém, a unidade e ação política foram evidenciadas nos atos públicos promovidos em Brasília, em 16/2, 13/4 e 16/6; e dois atos nos estados, em 28/4, 11/5 e 16/06.

O primeiro passo no enfrentamento com o governo Dilma ocorreu durante o ato público de 16/2, no 30º Congresso, para o qual o Andes-SN enviou uma representação de diretores. Apesar da manifestação, o Minis-

tério do Planejamento manteve-se intransigente. Foi necessário acumular forças e impor, durante o ato de 13/4, a abertura das portas do Ministério. O resultado foi o credenciamento formal, por parte da ministra, de um interlocutor para receber as entidades e a concordância em estabelecer uma agenda de reuniões.

O balanço sintético, no início de junho, era de que o processo de interlocução com o governo não saía da estaca zero e que os interlocutores oficiais operavam para tentar incorporar o aval das entidades para legitimar suas políticas. Não estava ocorrendo negociação efetiva. Por isso, algumas entidades começam a apontar para a radicalização da luta. Dentre as categorias mais próximas ao Andes-SN, a Fasubra já entrou em greve e o Sinasefe trabalha com a perspectiva de dias de paralisação. O aspecto positivo da negociação com o governo, de grande importância, foi a capacidade de articulação e ampliação do Fórum de entidades de servidores públicos federais.



Entidades de servidores públicos em reunião com governo federal no dia 16/06.

O MEC também respondeu às solicitações do Andes-SN para o estabelecimento de negociações. A audiência no gabinete do ministro, em 4/5, resultou no compromisso da Secretaria de Ensino Superior (SESU) em estabelecer uma agenda de reuniões para tratar dos pontos de pauta do movimento. Na reunião de 02/6, já foram tratados, preliminarmente, alguns assuntos urgentes, como a questão do contingenciamento orçamentário e a necessidade de vagas

nas universidades.

De forma geral, o enfrentamento necessário para obter conquistas exige que se eleve o tom, amplie o leque de alianças e o nível de radicalidade das ações, como deliberar e executar paralisações. Até mesmo a greve, como instrumento de luta, precisa ser posta no horizonte do segundo semestre. Conforme os dizeres que impulsionam a Campanha 2011: “Nossos direitos cabem no papel. Em nossas mãos cabe a conquista”.

Técnico-administrativos das universidades federais entram em greve

Desde o dia 6 de junho, os técnico-administrativos das universidades federais entraram em greve por tempo indeterminado. Os principais pontos de reivindicação são o aumento do piso salarial, a não reedição da Medida Provisória (MP) 520, que privatiza os hospitais universitários, e a luta contra o congelamento salarial dos servidores públicos. Na Ufes, os técnicos também aderiram ao indicativo nacional da categoria.

De acordo com informações do Sindicato dos Trabalhadores na Ufes (Sintufes), os trabalhadores dos principais setores administrativos da universidade aderiram à greve, inclusive os do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM), em Maruípe, os do Restaurante Universitário (RU) e da Biblioteca Central, em Goiabeiras. Nos campi de Alegre e São Mateus, também houve adesão à greve, após a realização de assembleias locais.

Não há previsão de retorno das atividades dos técnico-administrativos, uma vez que o governo federal não tem aberto espaço de negociação. “Nós permaneceremos em estado de greve até que o governo discuta nossa pauta de reivindicações”, explicou o diretor do Sintufes, Wellington Pereira.

A deliberação pela greve foi tomada na Plenária Nacional realizada pela Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras (Fasubra), em 01 de junho. Até o momento, trabalhadores de 45 universidades do país aderiram ao movimento.

Pauta de reivindicações. Uma das reivindicações dos técnico-administrativos é o aumento do piso salarial para três salários mínimos, o que equivale a R\$ 1.635,00. Atualmente, o piso da categoria é de R\$ 1.034,59. Além disso, os técnicos lutam contra o congelamento de salários, por 10



Sintufes deflagra greve e denuncia PL que congela salários

anos, proposto pelo governo federal no Projeto de Lei (PL) 549.

A categoria também critica a MP 520, que tem por objetivo a criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Ela seria uma nova estatal com patrimônio próprio, vinculada ao orçamento da União, mas sujeita a regimes de trabalho dos hospitais da iniciativa privada. “Com a criação da empresa, os hospitais

universitários poderão vender serviços para planos de saúde privados, o que pode gerar desigualdade entre os usuários no atendimento”, afirmou o diretor do Sintufes, Wellington Pereira. Ele também disse que as camadas mais pobres da população, que mais necessitam dos serviços de assistência de saúde pública, terão que disputar serviços com usuários que poderão pagar por eles.

Assembleia da Adufes elege Conselho Fiscal

No dia 31/05, aconteceu na sede da Adufes, a Assembleia Geral em que foram eleitos 6 membros para o Conselho Fiscal da Seção Sindical. Os três membros titulares são os professores Anderson Soncini Pelissari, Claudino Simões Salim e Dulcino Venturim. Para suplentes, os três indicados foram os docentes Marison Luiz Soares, Rafael Vieira Teixeira e Isa Maria Chiabai.

O Conselho Fiscal é responsável

pela análise periódica dos balanços financeiros da Adufes e possui o mandato de um ano. De acordo com o presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto, a ação do Conselho contribui para a manutenção da transparência nas contas da entidade. "É importante que haja uma detalhada prestação de contas aos associados dos recursos empregados no sindicato", afirmou Rocha.



Conselho fiscal é eleito em assembleia

Adufes prepara festa julina

No dia 8 de julho, a partir das 19 horas, será realizada a Festa Julina da Adufes, na sede da entidade. Além de comidas típicas e brincadeiras para as crianças, haverá a banda Forró Raiz para animar a noite.

Os associados e familiares devem confirmar presença, até o dia 06 de julho, pelos emails adm@adufes.org.br e secretaria@adufes.org.br ou pelo telefone 3335-2717. **Participe!**



EXPEDIENTE

Publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo.

ADUFES - Seção Sindical do Andes - SN
Av. Fernando Ferrari, s/n, Campus Universitário, Goiabeiras, Vitória.
ES CEP 29075-910

Fone: 27. 3335.2717 Fax: 27. 3227.3908
www.adufes.org.br
comunicacao@adufes.org.br

José Antônio da Rocha Pinto
presidente

vice-presidente

Geraldo Rossoni Sisquini
tesoureiro geral

Temístocles de Sousa Luz
1º tesoureiro

Ricardo Roberto Behr (licenciado)
secretário geral

Mariane Lima de Souza
1ª secretária

Valter Pires Siqueira
1ª suplente

Edinete Maria Rosa
2ª suplente

3ª suplente

Bernardete Gomes Mian
4ª suplente

Jornalistas Responsáveis:

Giselle Pereira (Mtb 2644)
Luciana Silvestre (Mtb 2210)

Estagiário de Design Gráfico

Gustavo Binda

Tiragem: 3.000 exemplares

NOTÍCIAS DO JURÍDICO

Pagamento de Vale-Transporte

A Assessoria Jurídica da Adufes obteve decisão favorável a três docentes filiados à Seção Sindical em ação movida em face da Ufes. Os servidores foram representados no processo judicial de no. 2004.50.01.0090266, que tramita na Primeira Vara Federal de Vitória, o qual tem por objeto o pagamento de

vale-transporte.

As decisões favoráveis aos professores permaneceram inalteradas em todas as instâncias da Justiça Federal, de modo que os valores a que fazem jus os servidores estão disponíveis para saque por intermédio de Requisição de Pequeno Valor (RPV). Todos os professores beneficiados já foram informados de como proceder para o levantamento desses montantes.

Não reposição ao erário

A Assessoria Jurídica da Adufes obteve mais uma decisão favorável a docente filiado à Seção Sindical em ação movida em face da Ufes. Trata-se de processo em que se objetiva evitar a restituição ao erário de proventos pagos a mais ao servidor. O Juiz da 1ª Vara Federal Cível de Vitória, nos autos do processo 0003825-06.2011.4.02.5001, proferiu decisão liminar favorável ao professor, determinando à universidade que se abstenha imediatamente de efetuar quaisquer descontos em seus

proventos. Argumentou-se que é dispensável a reposição de importâncias indevidamente percebidas por servidores, mas de boa-fé, em virtude de erro escusável de interpretação de lei por parte do próprio ente público, à vista da presunção de legalidade do ato administrativo e do caráter alimentar das parcelas salariais. Assim sendo, a reestruturação posterior de carreira não se aplica a tais professores, de modo que os proventos de aposentadoria devem ser calculados em conformidade com as normas jurídicas em vigor ao tempo da concessão do benefício.

Juiz concede liminar em processo da Adufes contra a Unimed

A Assessoria Jurídica obteve decisão liminar favorável à Adufes em ação que move em face da empresa Unimed Vitória. A Ação Judicial foi interposta em razão de a Unimed recusar a inclusão, no Plano de Saúde contratado pela Adufes, de associados que anteriormente estavam utilizando o plano disponibilizado pelo CASUFES. Dessa forma, a Unimed está impedida de recusar a inclusão dos novos docentes que

queiram aderir ao plano de saúde através da Adufes.

O Juiz da Quarta Vara Cível de Vitória, nos autos do processo 024.11.016587-5, determinou que a empresa proceda à inclusão dos novos filiados à Adufes nos planos de saúde. Da decisão proferida pelo Juiz cabe recurso, mas diante dos argumentos apresentados acredita-se que será mantida nas instâncias superiores.